

SIDNEI J. MUNHOZ

livros



HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Appris

PREFÁCIO

É com muito prazer que recomendo aos leitores esta obra de Sidnei J. Munhoz, especialista sobre o tema da Guerra Fria. Sua contribuição para o entendimento desse período histórico, tão complexo, merece o reconhecimento não só dos historiadores, mas também de profissionais de outras áreas.

Este livro é resultado de uma pesquisa muito ampla por meio da qual o autor analisa os conflitos entre dois blocos de poder que ameaçaram, por longo tempo, a paz mundial. Dividido em três, o autor analisa momentos distintos desse período tão conturbado.

Na primeira parte, apresenta os primórdios do conflito, que se caracterizou pela aliança dos Estados Unidos e da Inglaterra contra a União Soviética. Foi nesse período que o presidente Truman se destacou como ator principal da política externa norte-americana.

Dedicou-se, na segunda parte, à análise da construção e consolidação dos dois Blocos de Poder, que resultou na “Guerra Fria”. A partir de uma multiplicidade de informações, realizou uma interpretação muito consistente

MUNHOZ, Sidnei J.

Guerra Fria História e Historiografia.

Curitiba: Editora Appris, 2020 (313 p.).

<https://www.editoraappris.com.br/produto/4315-guerra-fria-historia-e-historiografia>

desse período, marcado por conflitos entre os EUA e a União Soviética. Essa “guerra” repercutiu no mundo todo e, em vários momentos, pairou a ameaça de uma guerra nuclear.

Em “O crepúsculo da Guerra Fria”, terceira parte da obra, o leitor acompanha uma análise sobre o final desse período e os resultados dessa longa crise.

Dialogando com uma vasta bibliografia, Sidnei Munhoz oferece ao leitor uma interpretação muito ampla sobre essa conjuntura. Além de analisar inúmeros acontecimentos relacionados à Guerra Fria e aos atores principais dessa guerra, abordou conflitos paralelos que foram indiretamente provocados por ela. Procurou mostrar que esses conflitos foram “largamente utilizados para camuflar interesses imperiais e para controlar as populações em ambas as áreas de influência”. Referiu-se a exemplos muito importantes relacionados à suposta ameaça comunista fabricada por dirigentes norte-americanos para arquitetar golpes que destituíram governos nacionalistas ou reformistas na Guatemala, no Brasil e no Chile. No que diz respeito ao campo soviético, também abordou aspectos relevantes, como a invasão da Hungria, Tchecoslováquia e Polônia.

Em “Notas Introdutórias”, o autor informa aos leitores que a obra foi estruturada de forma a combinar reflexões teóricas e narrativa histórica sem desprezar a “factualidade dos eventos que conformaram a emergência, o desenrolar e o crepúsculo da Guerra Fria”. Tal objetivo indica o grande desafio que o autor se propôs a realizar: o livro abrange um período longo, complexo e marcado por disputas

intensas entre os dois “Blocos de Poder”. Ao final da leitura, constatamos que o historiador realizou, com grande maestria, sua proposta desafiadora e, uma vez mais, confirma sua importante contribuição para o entendimento desse período.

Maria Helena Capelato

Professora Titular do Departamento de
História da USP